

POR LUGARES INCRÍVEIS: VISTO COM UM OLHAR CRÍTICO

Fabírcia Leite Dantas
Naegela Paulina Da Silva Duarte
Maria Suzi Alves De Lima

RESUMO: Segundo a teoria do desenvolvimento, construída por Erik Erikson, presume-se que o crescimento e desenvolvimento psicológico acontece durante estágios e fases, dependendo fortemente da posição de interação do indivíduo com o meio que o cerca, não ocorrendo por meio do acaso. Cada estágio detém uma crise psicossocial, com uma vertente positiva e outra negativa. As duas vertentes possuem uma importância, mas requer que a positiva se sobressaia. A forma como cada crise será enfrentada, por meio dos estágios existentes, irá afetar diretamente na capacidade de defrontar os conflitos que irão estar presentes durante toda a vida. Esta teoria diz que o desenvolvimento se dá em 8 fases e uma delas é a adolescência. A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde, diz respeito ao período pelo qual o sujeito começa a enfrentar o surgimento de novas características sexuais secundárias, e há o desenvolvimento de um padrão de identificação, além de processos psicológicos, que estão presentes da fase infantil para a adulta. Entre eles, se encontra a transição de um estado de dependência, para uma recente autonomia. Atualmente, considera-se adolescência o período que abrange a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo de 10 a 14 anos a adolescência inicial e de 15 a 19 a adolescência final (WHO, 2000). A adolescência, ainda, diz respeito a uma fase pela qual ocorrem intensas mudanças no desenvolvimento humano, marcada por alterações no âmbito biológico (puberdade), como também maturidade biopsicossocial do indivíduo. Desse modo, como supracitado acima, este período compreende uma fase de crise, devido toda a experiência que deve ser adquirida e as essenciais transformações mentais e orgânicas, que são acompanhadas de manifestações peculiares, em relação ao comportamento demonstrado pelos indivíduos que fazem parte dessa faixa etária.

Palavras-chave: Erikson. Adolescência. Olhar Crítico.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a teoria do desenvolvimento, construída por Erik Erikson, presume-se que o crescimento e desenvolvimento psicológico acontece durante estágios e fases, dependendo fortemente da posição de interação do indivíduo com o meio que o cerca, não ocorrendo por meio do acaso. Cada estágio detém uma crise psicossocial, com uma vertente positiva e outra negativa. As duas vertentes possuem uma importância, mas requer que a positiva se sobressaia. A forma como cada crise será enfrentada, por meio dos estágios existentes, irá afetar diretamente na capacidade de defrontar os conflitos que irão estar presentes durante toda a vida. Esta teoria diz que o desenvolvimento se dá em 8 fases e uma delas é a adolescência.

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde, diz respeito ao período

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

pelo qual o sujeito começa a enfrentar o surgimento de novas características sexuais secundárias, e há o desenvolvimento de um padrão de identificação, além de processos psicológicos, que estão presentes da fase infantil para a adulta. Entre eles, se encontra a transição de um estado de dependência, para uma recente autonomia. Atualmente, considera-se adolescência o período que abrange a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo de 10 a 14 anos a adolescência inicial e de 15 a 19 a adolescência final (WHO, 2000).

A adolescência, ainda, diz respeito a uma fase pela qual ocorrem intensas mudanças no desenvolvimento humano, marcada por alterações no âmbito biológico (puberdade), como também maturidade biopsicossocial do indivíduo. Desse modo, como supracitado acima, este período compreende uma fase de crise, devido toda a experiência que deve ser adquirida e as essenciais transformações mentais e orgânicas, que são acompanhadas de manifestações peculiares, em relação ao comportamento demonstrado pelos indivíduos que fazem parte dessa faixa etária (PERES E ROSENBERG, 1998).

1.1 JUSTIFICATIVA

O trabalho em questão, foi construído compreendendo que tratar de questões problemáticas existentes no âmbito social, é de extrema importância na realidade da sociedade contemporânea. Pretendendo refletir e conhecer os dilemas e dificuldades enfrentadas pelos jovens e adolescentes, analisando a obra “Por lugares invíveis”, dirigida por Brett Haley. A escolha por esse tema se deu a partir da realidade vivenciada por todos aqueles que compõem o grupo, sendo esta bastante discutida entre rodas de conversa, além de trabalhado amplamente em sala de aula, na disciplina já pontuada. Diante de toda a discussão realizada em sala, percebeu-se a existência da necessidade de se discutir temas relevantes, como depressão, ansiedade, abandono, entre outros.

A autolesão e o suicídio são considerados os principais problemas de saúde pública em adolescentes (Hawton, Saunders, O'Connor, 2012) no Brasil e no mundo. Sendo assim, esse estudo pretende levar em discussão como principal linha de pensamento, as dificuldades enfrentadas no cotidiano relacionado à questão da adolescência.

A problemática que irá orientar essa reflexão será os possíveis enfrentamentos dessa faixa etária em meio ao mundo e sua complexidade, feita do ponto de vista de pais e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

educadores, tendo como base discursiva a narrativa presente no filme “Por lugares incríveis”, disponível no Brasil na plataforma de streaming Netflix. No mais, espera-se, assim, que as ideias e argumentos apresentados aqui, sirvam de base para as escolhas que serão feitas, como também ações que serão realizadas e vivenciadas ao longo das trajetórias de cada um dos envolvidos.

1. DESENVOLVIMENTO

2.1 RESUMO DO FILME EM QUESTÃO

O filme titulado “Por lugares incríveis”, do ano de 2020, é dirigido por Brett Haley e inspirado no Best-seller “hormônios” de Jennifer Niven. O filme relata a história de dois adolescentes, Violet Markey e Theodore Fitch. Ambos vivem em momentos conturbados de sua vida: Violet perdeu sua irmã, que considerava melhor amiga, e Fitch estava prestes a ser reprovado e não conseguir concluir o high school. Além da situação atual, Theodore, também vivia em um estado de negação de sua dor, devido aos maus tratos sofridos por parte de seu pai, na infância, e a falta da presença da mãe em sua vida. Diante de tais situações, Fitch tinha uma alteração na maneira como se apresentava para os demais colegas da escola, muitas vezes sofrendo bullying e sendo desrespeitado pela maioria dos adolescentes.

Logo no início do filme, nos deparamos com a personagem Violet, sobre uma ponte, a qual teria sido cenário de um acidente que causou a morte de sua irmã. Diante da dor, ela pensava em cometer suicídio, porém Fitch surge no mesmo instante e visualiza tal situação, agindo de forma empática e corajosa, impedindo assim com que tal tragédia aconteça. Ao decorrer do filme, é possível observar a mudança de comportamento de Markey, esta que ficou introspectiva e sem preocupação com sua aparência, característica essa bem peculiar

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

nas garotas de sua faixa etária.

Ao desenrolar do filme, percebemos que os adolescentes são colegas de classe e mediante suas diferenças, não possuem nenhuma relação ou laço de amizade. Porém após o fato presenciado por Fitch, este detém de um grande desejo de conhecer mais sobre sua colega e investigar quais situações levaram ela a chegar a tal ponto. Aproveitando a oportunidade dada por um dos professores, o menino convida Violet para ser sua dupla em um dos trabalhos passados, porém a jovem não aceita de início, pois não queria manter relações com ninguém durante o período de luto que se encontrava. Porém, sendo obrigada a realizar o trabalho por seu professor, a menina aceita a proposta de seu novo colega Fitch e os dois embarcam em uma aventura de conhecer dois lugares incríveis do Estado de Indiana, Estados Unidos.

Inicialmente, a relação entre os dois acontece de forma superficial, sem muito diálogo e confiança. Diante das insistências do jovem, Violet compreende que as suas atitudes eram de boa intenção e seguidas de atenção e compreensão. Sendo assim, decide conhecê-lo melhor, permitindo se abrir mais com ele, contando sobre sua experiência anterior a morte de sua irmã e como foi o ocorrido. Além disso, durante os passeios realizados, a jovem deixa bem claro o trauma adquirido após o acidente de carro com sua ente querida, não aceitando de início entrar no automóvel do seu novo amigo.

Diante dessa total confiança e laços construídos, os dois jovens expõem todas as dores, frustrações e perdas significativas um para o outro, o que agrega de forma sólida na relação recém formada pelos dois, pois dividir todas essas agonias fazia bem para o espírito dos personagens, atraindo uma melhor recuperação e afetando seus comportamentos para com os outros de maneira positiva.

Ao decorrer das situações descritas acima, e acompanhadas no filme, é possível refletir sobre diferentes temas atuais, discutidos em sala, como o suicídio, depressão, autoflagelo, solidão, abandono, tristeza, *bullying*, violência doméstica, entre outros, que são necessários na sociedade contemporânea, a qual é atribuída uma grande controvérsia, pois em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

tempos de luta por respeito, temos, de forma igual, um imenso grupo sem empatia que distribui ódio, muitas vezes sem motivos, e causam grandes consequências na vida de pessoas, sendo este grupo carente de sentimentos e ações que ajudem aqueles que precisam de atenção sobre sua saúde mental.

2.2 DEPRESSÃO E TRISTEZA

Os chamados transtornos depressivos, demonstram uma alta e crescente preponderância na população geral (Bahls, 1999). Além disso, sabe-se que existem evidências, comprovadas no meio científico, que colocam a depressão como uma das doenças mais comuns presentes na sociedade, como também uma das que mais apresentam prejuízos para a vida do indivíduo e que são consideradas de alto custo social, ou seja, fazem parte do grupo das doenças mais graves da saúde pública, que possuem um impacto significativo em todos os níveis da sociedade (Judd, 1995).

A OMS, Organização Mundial da Saúde, postula que nas próximas duas décadas, haverá mudanças significativas no campo da saúde e necessidades da população mundial, pois com o aumento de doenças como a depressão, teremos rapidamente uma substituição dos problemas tradicionais, como doenças infecciosas e má nutrição, por os novos já citados acima.

A depressão no meio adolescente está, a cada ano, sendo uma realidade mais presente em nosso meio, sendo a depressão uma doença que está ocorrendo mais cedo. (Birmaher e cols., 1996; Brent, 1993; Garrison, Addy, Jackson, Mckeown & Waller, 1997; Kessler & Walters, 1998; Prosser & McArdle, 1996; Ryan e cols., 1992; Versiani, Reis & Figueira, 2000). Em um estudo, realizado por Olsson e Von Knorring (1999), o Los Angeles Epidemiologic Catchment Area Project, 25% da população adulta que possui depressão um estágio forte, afirmam que os primeiros episódios e sintomas da doença ocorreram antes de seus dezoito (18) anos de idade.

Entretanto, os estudos científicos sobre depressão em adolescentes são considerados

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

recentes, devido ao fato que até a década de 70, existia a crença de que a depressão nessa faixa etária fosse rara, não podendo afetar muitos jovens. (Bahls, 2002; Besseghini, 1997; Goodyer, 1996; Herkov & Myers, 1996; I, Silva & Machado, 1998; Kent, Vostanis & Feehan, 1997; Larsson, Melin, Breitholtz & Andersson, 1991; Scivoletto, Nicastri & Zilberman, 1994; Shaffi & Shaffi, 1992; Souza, 1984).

No filme analisado, como já supracitado na introdução, um dos assuntos tratados é a depressão. Os personagens principais, destacando Theodore Fitch, possui sintomas da doença aqui analisada. É possível perceber, durante a obra, que Fitch é um adolescente que detém de várias dificuldades em sua vida, como o histórico de agressões sofridas pelo seu próprio pai durante sua infância, e a ausência de sua mãe, sendo presente na sua vida apenas sua irmã.

Todos os fatos citados acima, junto ao bullying sofrido no meio escolar, fazem com que o adolescente possua vários sintomas de depressão em sua vida. O garoto demonstra força e alegria para os que estão a sua volta, mas apresenta sintomas quando se encontra sozinho, muitas vezes sumindo, sem nenhuma explicação coerente, por semanas, e se afunda em seus pensamentos e tristeza.

Violet, por sua vez, é uma adolescente que apresenta um quadro de depressão que surgiu após a morte de sua irmã e melhor amiga, devido a um acidente de carro. Em um momento em que os jovens de sua faixa etária gostam de curtir com seus amigos e família, esta prefere ficar isolada em seu quarto, apenas com um sentimento contínuo de tristeza.

É possível, por meio das cenas do filme, perceber na menina o lado pessimista e sombrio de quem detém de tal síndrome, além disso fica evidente que o contexto familiar vivenciado pela jovem, permite que os telespectadores percebam a dificuldade, por parte da família, de entender as limitações apresentadas pelos que sofrem com esse transtorno. A amizade com Fitch permite que ela, aos poucos, retome sua vida de uma maneira mais leve, voltando a sorrir e se enturmar.

2.2 BULLYING

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Segundo o departamento estadunidense de saúde e serviços humanos, a violência pode ser considerada um dos problemas mais importantes da saúde pública, além de apresentar um grande crescimento em todo o mundo, causando diversas consequências no âmbito individual e coletivo. Os jovens, por sua vez, aparecem nas estatísticas como o grupo que apresenta maiores números entre os que mais morrem, como também nos que mais matam.

Podemos citar que uma das formas mais visíveis, no contexto atual, é a chamada “violência juvenil”, sendo chamada assim devido a sua faixa etária que abrange as idades entre 10 e 21 anos ¹⁻². Os grupos que apresentam um comportamento dotado de violência antes de sua puberdade, tendem a apresentar comportamento mais agressivo, tendo como consequência graves ações durante o período da adolescência e até mesmo na permanência dessa agressividade durante a fase adulta ³⁻⁴⁻⁵⁻⁶.

Quando se é abordado a violência entre adolescente e crianças, logo se é pensado nos lugares onde ela ocorre, a escola surge como um espaço propício, porém pouco explorado, principalmente referente ao comportamento agressivo dos estudantes. A violência no ambiente escolar é considerada um problema social grave e bastante complexo em seu todo, e é, provavelmente, o tipo mais frequente e “natural” de violência juvenil ⁵⁻⁷⁻⁸.

Bullying, por sua vez, compreende todas as ações que são tituladas agressivas e que são realizadas de forma intencional, assim como periódicas, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s). Esta prática, muitas vezes, causa sentimentos de angústia e dor, sendo executadas por meio de uma relação desigual de poder ⁷⁻⁹, podendo atribuir consequências definitivas na vida de um jovem, como depressão e tristeza, assim como outros tratados aqui no texto.

Embora, durante o filme, Fitch demonstre uma confiança e segurança nas relações com pessoas próximas à ele, como sua irmã e seus amigos, é possível perceber que este comportamento era apenas uma “capa” usada pelo garoto, pois é perceptível o bullying sofrido por ele, no qual o chamavam de aberração, por parte da maioria dos estudantes de seu

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

colégio. O bullying ocorre devido ao comportamento mais tímido do personagem mediante aos outros adolescentes, devido ao fato de este sofrer com várias situações adversas em sua vida, como já citado nos textos anteriores.

2.3 ABANDONO, SUICÍDIO E VIOLENCIA DOMÉSTICA

O filme se inicia com uma cena bem característica do desenvolvimento humano presente na sociedade moderna: dois jovens adolescentes tentando fugir dos problemas de sua vida quando não conseguem superar os dilemas enfrentados por eles. De um lado, Fitch fazendo uma corrida para aliviar seu sentimento de abandono, solidão, maus tratos... Do outro, Markey, que tenta pular da ponte para tentar fugir de sua dor pela perda de sua irmã.

Ambos, vivem a difícil fase da adolescência, período marcado por crises. Markey, embora fechada num mundo de tristeza sem querer admitir sua dor, encontrou no amigo uma confiança que lhe ajudou vencer a crise, tornou-se mais forte, resiliente e madura. Enquanto o Fitch, carregado de marcas, sofria do pai violência na infância, abandono de sua mãe, bullying na escola, não conseguiu reagir diante de tantos problemas enfrentados por ele. Justamente nesse momento, ocorre o drástico desfecho de sua história quando, não conseguindo superar as brincadeiras e o bullying, comete o suicídio.

Para Erick Erikson, o termo crise não designa uma catástrofe, mas aponta para a possibilidade de mudanças, de crescimento e de desenvolvimento. A forma como cada crise é ultrapassada ao longo de todos os estágios influenciará na capacidade de se resolver os conflitos inerentes à vida. Sobre essa fase, o autor cita que “a adolescência é vista como momento nevrálgico dentro desta edificação contínua que é o desenvolvimento, pois é nela que o indivíduo reorganiza os elementos identitários da fase infantil contrapondo-os ao mundo social encenado. Assim, busca a formação de uma identidade própria, uma vez que já tem um *eu* capacitado a incorporar papéis sociais, ideológicos, morais e profissionais” (Erikson, 1956).

No caso de Fitch, o meio social em que ele era inserido não lhe possibilitava ver

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

alternativas. Sem amparo familiar, já que o pai o maltratava, a mãe lhe desprezara, a única pessoa que ele tinha era a irmã, mesmo com pouco contato. A tudo isso, ele reagia de maneira que alterava o seu comportamento diante das pessoas, culminando em outra situação desfavorável: o bullying sofrido na escola.

2.4 SUICÍDIO

A cada ano aumenta mais o número de pessoas que cometem suicídio. Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros, sobre pessoas deixadas para trás. A jovem Violet Markey foi uma vítima que de certa forma ficou para trás com sua própria dor, pela morte de sua irmã, e se sentia culpada pela tragédia ocorrida. Como se não fosse suficiente o nível de tristeza que vivia, numa cena comovente, quando se depara no precipício de uma ponte, olhava fixamente para o local onde sua irmã havia morrido, tentava esboçar coragem para também tirar sua própria vida.

Dados colhidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma em cada 100 (cem) mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. Genebra, 17 de junho de 2021 (OMS)- O suicídio continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo, de acordo com as últimas estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) o suicídio tem matado mais do que HIV, malária e câncer de mama.

Em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio. “Não podemos e não devemos ignorar o suicídio”. Afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde “. Cada um deles é uma tragédia. Nossa atenção a prevenção do suicídio é ainda mais importante agora, depois de muitos meses convivendo com a pandemia de Covid-19 com muitos dos fatores de risco para o suicídio – perda de empregos, estresse financeiro e isolamento social - ainda muito presente. 17 de julho de 2021 (OMS).

A nova orientação que a OMS lança hoje fornece caminho claro para intensificar os esforços de prevenção do suicídio. O filme aborda conteúdos frequentemente ocorridos na sociedade contemporânea. Dois jovens repletos de conflitos emocionais tendo que viver

numa sociedade perversa onde quase ninguém tem empatia.

2.5 AUTOFLAGELAÇÃO

Uma das cenas onde é possível observar no filme, o jovem Fitch se dirige à um encontro de autoajuda, nesse momento uma jovem que sofria de autoflagelo emocional divide suas angústias com os demais presentes na sala. A autoflagelação emocional se destaca pela necessidade que a pessoa tem de aliviar sua própria dor emocional, e pode advir de diversos fatores que são:

- Rejeição materna ou paterna;
- Maus tratos na infância;
- Mortes de alguém querido;
- Problemas com a ansiedade;
- Baixa autoestima;
- Sentimento de incapacidade;
- Estresse.

Essas situações trazem emoções e sentimentos que alimentam a necessidade de aliviar a dor emocional, como: culpa, raiva, tristeza, medo, ansiedade, solidão, desespero e sentimento de indiferença. E quando essas situações não são bem trabalhadas, logo esses sentimentos alimentam a necessidade de aliviar a dor emocional de uma forma destrutiva. A autodestruição é uma forma de autopunição. Pessoas que se autoflagelam sentem uma culpa muito profunda, e encontram na autodestruição uma forma de se punir e se destruir, quando na verdade elas buscam o perdão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar criticamente o filme “Por lugares incríveis”, demonstrando assim todos os aspectos que condizem com o assunto ministrado em sala na disciplina em questão. Atenta-se para o número de adolescentes que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

praticam a autolesão, possuem depressão ou qualquer outro tipo de dificuldade aqui citada. É de extrema importância possibilitar o entendimento que os jovens que apresentam tais problemas apontaram uma variedade de motivos que os levam a praticar o comportamento, sendo principalmente de regulação emocional, como sensações de vazio ou indiferença e cessar sentimentos ou sensações ruins.

Destaca-se a relevância deste estudo, pois tivemos a oportunidade de adquirir experiências únicas que muito contribuíram para com a nossa formação enquanto educadores. Conclui-se que esta análise foi de grande importância na nossa vida acadêmica; como futuras mestres já pudemos vivenciar um pouco do universo que enfrentamos tanto no âmbito escolar, como também no social fora deste, sentindo de perto os problemas existentes e conhecendo quais caminhos são trilhados como saída necessária para o alcance do sucesso de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

WHO. World Health Organization. What about boys? A literature review on the health and development of adolescent boys. In: WHO. Sexuality, reproductive health and fatherhood. cap. 3, Genève: WHO, p. 29-40, 2000.

Peres F, Rosenburg CP. Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. Saude e Sociedade, 7(1): 53-86, 1998.

Bahls, S. C. (1999). Depressão: Uma breve revisão dos fundamentos biológicos e cognitivos. Interação, 3, 49-60.

Bahls, S. C. (2002). Epidemiology of depressive symptoms in adolescents of a public school in Curitiba, Brazil. Revista Brasileira de Psiquiatria, 24(2), 63-67.

Bahls, S. C. (no prelo A). Aspectos clínicos da depressão na infância e na adolescência. Jornal de Pediatria.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Bahls, S. C. (no prelo B). Medicamentos antidepressivos e insônia. Revista Temas em Psiquiatria.

Judd, L. L. (1995). Mood disorders in the general population represent an important and worldwide public health problem. *International Clinical Psychopharmacol*, 10 (suppl 4), 5-10.

Organização Mundial da Saúde. (1993). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre. Artes Médicas.

Birmaher, B.; Ryan, N. D.; Williamson, D. E.; Brent, D. A.; Kaufman, J.; Dahl, R. E.; Perel, J. & Nelson, B. (1996). Childhood and adolescent depression: A review of the past 10 years. Part I. *Journal of American Academic Child Adolescence Psychiatry*, 35(11), 1427-1439.

Brent, D. A. (1993). Depression and suicide in children and adolescents. *Pediatrics in Review*, 14(10), 380-388.

Garrison, C. Z.; Addy, C. L.; Jackson, K. L.; McKeown, R. E. & Waller, J. L. (1997). Incidence of major depressive disorder and dysthymia in young adolescents. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 36(4), 458-465.

Kessler, R. C. & Walters, E. E. (1998). Epidemiology of DSM-III-R major depression and minor depression among adolescents and young adults in the national comorbidity survey. *Depression and Anxiety*, 7, 3-14.

Prosser, J. & McArdle, P. (1996). The changing mental health of children and adolescents: evidence for a deterioration? *Psychological Medicine*, 26, 715-725.

Ryan, N. D.; Williamson, D. E.; Iyengar, S.; Orvaschel, H.; Reich, T.; Dahl, R. E. & Puig-Antich, J. (1992). A secular increase in child and adolescent onset affective disorder. *Journal of American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 31(4), 600-605.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Versiani, M.; Reis, R. & Figueira, I. (2000). Diagnóstico do transtorno depressivo na infância e adolescência. *J Bras Psiquiatria*, 49(10-12), 367-382.

Olsson, G. & von Knorring, A-L. (1999). Adolescent depression: prevalence in Swedish high-school students. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 99, 324-331.

Bessegini, V. H. (1997). Depression and Suicide in Children and Adolescents. *Annals New York Academy of Sciences*, 816, 94- 98.

Goodyer, I. M. (1996). Physical symptoms and depressive disorder in childhood and adolescence. *Journal of Psychosomatic Research*, 41(5), 405-408.

Herkov, M. J. & Myers, W. C. (1996). MMPI profiles of depressed adolescents with and without conduct disorder. *Journal of Clinical Psychology*, 52(6), 705-710.

Kent, L.; Vostanis, P. & Feehan, C. (1997). Detection of major and minor depression in children and adolescents: Evaluation of the mood and feelings questionnaire. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38(5), 565-573.

Larsson, B.; Melin, L.; Breitholtz, E. & Andersson, G. (1991). Short-term stability of depressive symptoms and suicide. *Depressão na adolescência Interação em Psicologia*, jan./jun. 2002, (6)1, p. 49-57. 8 attempts in Swedish adolescents. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 83, 385-390.

Scivoletto, S.; Nicastri, S. & Zilberman, M. L. (1994). Transtorno depressivo na adolescência: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Medicina*, 51(9), 1211-1228.

Shaffi, M. & Shaffi, S. L. (1992). Clinical manifestations and developmental psychopathology of depression. Em M. Shaffi & S. L. Shaffi (Orgs.), *Clinical guide to depression in children and adolescents* (p. 3-42). Washington: American Psychiatric Press.

United States Department of Health and Human Services. Youth violence: A report of the

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Surgeon General. www.surgeongeneral.gov/library/youthviolence/report.html. Acesso: 06/09/2021.

1- American Academy of Pediatrics. Task Force on Violence. The Role of the Pediatrician in Youth Violence Prevention in Clinical Practice and at the Community Level. *Pediatrics*. 1999;103: 173-81. 8.

2- American Medical Association. Commission for the prevention of youth violence. Youth and violence. www.ama-assn.org/ama/upload/mm/386/fullreport.pdf.

3- Health Link - Medical College of Wisconsin. Understanding and preventing youth violence. <http://healthlink.mcw.edu/article/984090068.html>. Acesso: 06/09/2021.

4- American Academy of Pediatrics. Task Force on Violence. The Role of the Pediatrician in Youth Violence Prevention in Clinical Practice and at the Community Level. *Pediatrics*. 1999;103: 173-81.

5- LD Online. Bullying: Peer abuse in schools. Source: Preventing Bullying - A Manual for Schools and Communities US Department of Education 06/09/2021. www.ldonline.org/ld_indepth/social_skills/preventing_bullying.html.

6- Kids Health. Medical Research News for Parents. Addressing aggression in early childhood. www.kidshealth.org/research/aggression_childhood.html. Acesso: 06/09/2021.

7- Pearce JB, Thompson AC. Practical approaches to reduce the impact of bullying. *Arch Dis Child*. 1998;79:528-31.

8 - Elinoff MJ, Chafouleas SM, Sassu KA. Bullying: considerations for defining and intervening in school settings. *Psychol Sch*. 2004;41:887-897.

9 - Neto AA, Saavedra LH. Diga NÃO para o Bullying. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia*, 19(2), 579-590.

Brasil (2007a). Saúde de adolescentes e jovens. Caderneta. Retirado em 21/03/2007, de <http://portal.saude.gov.br/saude/>. Brasil (2007b). Indicadores sociais. Crianças e adolescentes. Retirado em 21/03/2007, de <http://www.ibge.gov.br/home/>.

Organização Mundial da Saúde (1965). Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico n° 308). Ginebra.